



Vitória feminina no STJ

A liberdade de escolha das mães brasileiras em relação ao parto natural, humanizado e protegido da influência da onda de cesarianas que acomete nosso país foi garantida na última segunda-feira em Brasília.

A assistência de enfermeiras obstétricas ao parto normal é uma realidade no mundo todo, mas por pouco não deixou de ser uma opção legal para mães e bebês brasileiros. Uma ação promovida pelo Cremerj — Conselho de Medicina do Rio de Janeiro — foi vencida esta semana no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília.

“O efeito prático de uma vitória do Cremerj seria o fechamento das Casas de Parto e a impossibilidade de parto domiciliar assistido”, explica a vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros

Obstétricos, Ivanilda Sepúlveda.

A minha querida enfermeira obstetra, que acompanhou o parto dos meus dois filhos, Heloísa Lessa, deu-me a informação da vitória desta semana no STJ, num misto de alegria e alívio. Ela foi, durante seis anos, vítima do peso de ser ameaçada de ter que abandonar sua carreira, sem ter cometido delito algum.

A enfermagem obstétrica tem o potencial de salvar 4,3 milhões de vidas no mundo, a cada ano, até 2035, segundo estimativa no *Relatório Situação Mundial da Obstetrícia*, publicado pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (Unfpa/ONU). A presença da enfermeira obstétrica reduz a probabilidade de intervenções desnecessárias, aumenta a segurança do parto e a satisfação das mulheres com a experiência de gestar e parir, sendo um dos pilares do movimento pela humanização do parto, desde o

início do século 21.

Eu mesma, em meus dois partos, fui assistida brilhantemente pela Helô Lessa, que garantiu um parto humanizado aos meus dois filhos. O momento do parto é extremamente crítico para mãe e bebê, a interferência de medicamentos, luzes, sons, a mudança de temperatura, tudo pode ser um fator estressante, com repercussões negativas para esse serzinho que está chegando.

No meu caso, acabamos tendo que fazer o procedimento cirúrgico da cesárea, mas meus pequenos puderam ser beneficiados pelos cuidados de proteção à fragilidade daquele momento mesmo assim.

Sou muito grata a essas enfermeiras obstetras que atuaram como gigantes nos últimos meses e conseguiram vencer as ameaças de ilegalidade.

Que os direitos das mães e dos bebês sejam sempre uma prioridade em nosso país!